



PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E VIOLÊNCIA URBANA: UMA BREVE DISCUSSÃO CONCEITUAL¹

Sérgio Lima da Silva Júnior²

RESUMO

Este artigo é um ensaio conceitual que consiste em analisar a relação intrínseca entre a produção do espaço urbano, desigualdades socioespaciais e a violência urbana, unidades de análises incorporadas em diversas pesquisas geográficas que buscam compreender a dinâmica da violência urbana, assim como identificar os elementos que contribuem para sua potencialização nesses espaços. Tendo em vista que ao se referir à produção do espaço urbano, especifica-se a um processo de produção capitalista, onde suas práticas intensificam as desigualdades socioespaciais. Como metodologia, pesquisa se caracteriza enquanto uma pesquisa bibliográfica, que consiste em uma etapa que se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto. Em específico, no que se trata de bibliografias a serem estudadas nesse trabalho, estão relacionadas as categorias analíticas gerais da pesquisa, a saber produção do espaço urbano, desigualdades socioespaciais e violência urbana.

Palavras-chave: Produção do espaço; Violência Urbana, Desigualdades socioespaciais.

RESUMEN

Este artículo es un ensayo conceptual que consiste en analizar la relación intrínseca entre la producción del espacio urbano, las desigualdades socioespaciales y la violencia urbana, unidades de análisis incorporadas en diversas investigaciones geográficas que buscan comprender la dinámica de la violencia urbana, así como identificar los elementos que contribuyen a su potencial en estos espacios. Considerando que al referirse a la producción del espacio urbano, especifica un proceso de producción capitalista, donde sus prácticas intensifican las desigualdades socioespaciales. Como metodología, la investigación se caracteriza por ser una investigación bibliográfica, que consiste en una etapa que utiliza fundamentalmente los aportes de varios autores sobre un tema determinado. En concreto, en lo que respecta a las bibliografías que se estudiarán en este trabajo, se relacionan las categorías analíticas generales de la investigación, a saber, la producción de espacio urbano, las desigualdades socioespaciales y la violencia urbana.

Palabras clave: Producción espacial; Violencia urbana, desigualdades socioespaciales.

¹ Os resultados contidos nesse artigo é parte do levantamento bibliográfico realizado para a construção da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa conta a bolsa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

² Mestrando do Curso do Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade do Estado do Pará, shergiojunior@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este artigo é um ensaio conceitual que consiste em analisar a relação intrínseca entre a produção do espaço urbano, desigualdades socioespaciais e a violência urbana, unidades de análises incorporadas em diversas pesquisas geográficas que buscam compreender a dinâmica da violência urbana, assim como identificar os elementos que contribuem para sua potencialização nesses espaços. Tendo em vista que ao se referir à produção do espaço urbano, especifica-se a um processo de produção capitalista, onde suas práticas intensificam as desigualdades socioespaciais.

Partimos da hipótese que o espaço urbano é pensado e materializado de forma excludente, subordinado a lógica do capital, que como consequência produz espaços injustos com expressivas desigualdades espaciais, desvendando o espaço urbano enquanto fonte de privação para aqueles que não são agregados por uma produção democrática do espaço.

Essas implicações negativas, que resultam de uma produção desigual do espaço, fazem com que diversas áreas do conhecimento científico tencionem suas pesquisas para essa temática, sobretudo, com a finalidade de analisar e entender os fenômenos urbanos que decorrem desse processo. Nesse sentido, a violência urbana desponta com um dos principais arranjos negativos enfrentados pela população que residem nos centros urbanos das cidades brasileiras.

Existem diversas teorias que buscam entender a natureza da violência, assim como os fatores que enraízam esse fenômeno. A revisão teórica e literária para essa discussão é vasta e complexa e despontam de diferentes orientações filosóficas. Santos (2015) afirma que embora exista uma complexidade nas discussões que abordam a violência urbana, a ciência geográfica vem ganhando destaque nessas discussões na medida em que entendemos que as situações que envolvem a violência e a criminalidade resultam de ações humanas em uma sociedade desigual e que se reflete no espaço.

Para Bordin (2009, p. 14) as situações de violência, na grande maioria, são resultados de ações humanas em um dado espaço ou território, sendo assim, o estudo geográfico se faz necessário, assim como os estudos decorrentes dessas relações com os



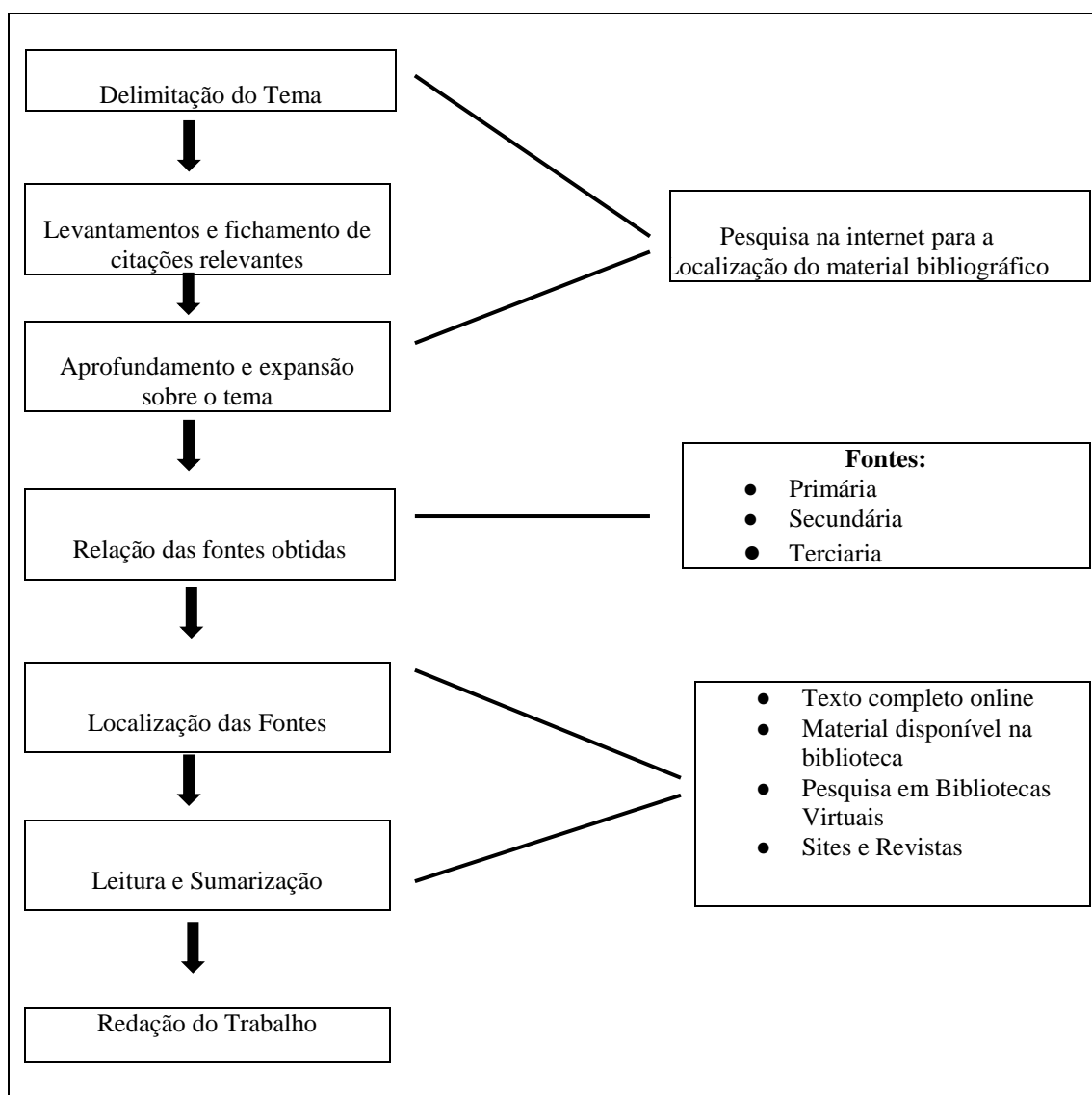
processos de interação *homem-espaço*, nesse caso, a violência, seja ela decorrente de um crime ou de outros fatores é um tema de extrema relevância para a Geografia.

A partir dessas considerações, e entendendo que a Geografia apresentar elementos para a compreensão da violência em áreas urbanas, esse artigo busca promover reflexões críticas acerca de como a produção do urbano enquanto negatividade projeta-se em um campo que estimula arranjos profundamente desiguais, tais como a violência. Assim, apresenta-se o objetivo principal desse artigo que busca promover uma reflexão crítica acerca da problemática da violência urbana, partindo das informações geográficas da produção do espaço urbano e das desigualdades socioespaciais.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia do trabalho alicerçamos o delineamento da pesquisa a partir do levantamento bibliográfico que para Gil (2002) consiste em uma etapa que se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto. Em específico, no que se trata as bibliografias a serem estudadas nesse trabalho, estão relacionadas as categorias analíticas gerais da pesquisa, a saber produção do espaço urbano, desigualdades socioespaciais e violência urbana.

Dessa forma, para que a pesquisa bibliográfica fosse realizada com sucesso, alguns passos metodológicos e sistemáticos foram seguidos para alcançar os objetivos aqui traçados, como mostra o esquema abaixo:



REFERENCIAL TEÓRICO

As proposições teóricas reafirmam que a produção do espaço urbano vincula-se à lógica do capital, onde por consequência esse espaço torna-se objeto de mercadoria, e que também transforma a cidade inteira em mercadoria vendida no mercado (CARLOS, 2012; PUSTRELO, 2014). Nesse cenário, a cidade torna-se excludente, com cenários totalmente diferentes às classes antagônicas, sobrevive na cidade quem pode pagar pelas amenidades que o capital oferece, e assim, desfrutá-las. Quanto mais integrado ao sistema do capital, quanto mais excedentes de mais-valia, maior a desigualdade social.

A produção do espaço realiza-se sob o comando do capital, visto que é esse o modelo de produção vigente na sociedade. Essa ideia globalizante de pensar uma



produção específica, aponta também tendências contraditórias, dessa forma a “noção de produção” nos permite a considerar os diversos níveis de realidade de uma sociedade complexa.

A produção do espaço urbano condiciona-se aos moldes de produção capitalista, aonde o espaço produzido torna-se reflexo dos interesses dos agentes desse processo. Pustrelo (2014, p.57) coloca que “na atualidade, o espaço urbano se tornou o lugar, por excelência, da consolidação e expansão do modo de produção capitalista, pois demonstra uma clara convergência do lugar em que os investimentos de capital são maiores”.

Para Carlos (2007, p. 49) o espaço urbano é analisado enquanto concentração que possibilita a produção e circulação do capital, portanto, sua reprodução, não exclui sua consideração enquanto produto da produção social, e com isso implica um determinado modo de vida. Nesse sentido, Carlos (2012) enfatiza que:

No capitalismo, a produção expande-se espacial e socialmente (no sentido que penetra toda a sociedade), incorporando todas as atividades do homem e redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital – o espaço tornando mercadoria sob a lógica da capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca. A produção do espaço se insere na lógica da produção capitalista que transforma toda a população em mercadoria (p. 60).

As contradições, crises e interesses antagônicos inerentes ao processo de produção do espaço urbano que se dá por meio de diferentes interesses de classes, resultam na materialização dessas desigualdades, que se refletem por meio dos problemas urbanos, tais como a violência.

A desigualdade socioespacial expressar-se por meio de formas e conteúdos presente na cidade mercadoria, local onde se manifestam as contradições, explorações e espoliações, processos esses que resultam das relações desiguais de produção do espaço urbano e, onde sua manutenção é feita pela atuação paradoxal do Estado. As contradições, crises e interesses antagônicos inerentes ao processo de produção do espaço urbano que se dá por meio de diferentes interesses de classes, resultam na materialização das desigualdades socioespaciais, que se refletem por meio dos problemas urbanos.

Para Ferreira (2013) “a desigualdade se expressa fortemente em diversos aspectos, seja no âmbito econômico, político, cultural ou social, constituindo-se, num



processo complexo de ser estudado, sobretudo pela quantidade de agentes e interesses distintos envolvidos” (p.17).

Segundo Cardoso (s/d) podemos identificar os elementos que expressam as desigualdades nas condições de vida dos indivíduos das diferentes classes sociais, assim como nos interesses dos grupos dos distintos agentes de produção.

Corrêa (1989) dialoga nesse sentido “[...] o espaço urbano especialmente da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se como característica própria do espaço urbano capitalista”. [...] o autor complementa “[...] por ser reflexo social e porque a sociedade tem uma dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados [...]” (CORRÊA, 1989, p. 8).

Dessa forma, entendemos as desigualdades materializadas no espaço urbano como reflexo de uma sociedade fortemente capitalista e dividida em classes sociais, sobretudo, essas desigualdades refletem a má distribuição de riquezas e condições de sobrevivência, em relação às classes menos favorecidas. Assim, essas diferenças condicionam as ações de produção do espaço urbano, sobretudo, nas relações dos agentes de produção que priorizam seus interesses de forma desigual.

Rodrigues (2007) coloca que “há que se destacar que quanto mais espaço urbano se produz mais elevado é o preço da terra urbanizada e mais evidente a expulsão dos trabalhadores para áreas menos “urbanizadas” (p.76)”. Dessa forma a autora afirma que ficam visíveis as desigualdades materializadas no espaço urbano, principalmente através das condições precárias de vida, como também as dificuldades de acesso, como se ver:

[...] é visível a outra face do urbano, em geral nas periferias distantes e nas áreas centrais “degradadas”. São nelas que trabalham, moram e circulam os trabalhadores, nelas se encontram favelas, ocupações coletivas de terra, cortiços, casas precárias, conjuntos habitacionais de casas/apartamentos com dimensões mínimas, edifícios precários utilizados para escolas, creches, postos de saúde, hospitais. As ruas são estreitas, sujas, esburacadas, com pouca ou nenhuma iluminação pública por onde circulam ônibus, vans, caminhões, carros velhos que colocam em risco a vida dos que neles são transportados. Nessas áreas, os trabalhadores não desaparecem após a jornada de trabalho e sua presença torna visível desigualdade socioespacial (RODRIGUES, 2007, p.76).

A desigualdade tornou-se condição da própria produção da cidade, seja pela acessibilidade negada e/ou nas formas materializadas nos espaços que se contrapõem. A cidade está subordinada a lógica capitalista, tornando-a assim, embrião da desigualdade,



que resulta da produção desigual do espaço urbano, que é pensada e planejada de forma desigual, condicionando dessa forma sua existência, onde suas formas e estruturas exprimem as desigualdades socioespaciais presente nesses espaços.

A atualidade do espaço urbano capitalista apresenta diversas facetas, onde os processos operativos da conjuntura de produção desse espaço desvendam diversas problemáticas, como a criminalidade e a violência urbana.

Para Ramão e Wadi (2008) o cenário urbano que vem se consolidando no Brasil, está marcado pela segregação: condomínios fechados, muros altos e cercas elétricas. As formas urbanas na atualidade são alimentadas pela cultura do medo, onde a população busca se proteger da violência presente na cidade, usando de mecanismos como altos muros residências, cerca elétricas, câmaras de segurança. O termo “fobópole”, mencionado por Souza (2008) traduz brilhantemente o condicionamento e a forma com a cidade passa a ser percebida pelas pessoas.

Esse processo aprofunda ainda mais as desigualdades nas cidades caóticas, visto que somente a classe de maior poder aquisitivo tem subsídios financeiros para pagar por esses serviços, em contrapartida, a população pobre tenta se proteger da violência como pode (SILVA, 2016).

Para Caldeira (2011) a violência e o medo combinam-se a processos de mudanças sociais nas cidades contemporâneas, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação. Nesse processo, os grupos sociais, especialmente as classes mais altas, tem usado o medo da violência e do crime para fortificar o processo de exclusão social, seja pela retiradas dos bairros tradicionais da cidade ou pelo uso de tecnologias de autoproteção, desvendando dessa forma as disparidades socioespaciais que existem nas cidades. Esses grupos sociais se sentem ameaçados com a ordem social que toma corpo nas cidades, e assim, justificam a construção de enclaves fortificados³.

A proliferação do crime violento desencadeou uma série de medidas de proteção e reação, dentre essas medidas, para Caldeira (2011, p.9) o muro é mais emblemático, tanto simbólico quanto materialmente, essas estratégias operam de forma semelhantes, “elas estabelecem diferenças, impõem divisões e distâncias, constroem separações, multiplicam regras de evitação e exclusão e restringem os movimentos”.

³ Os enclaves fortificados são espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residência, lazer, trabalho e consumo. Podem ser shopping centers, conjuntos comerciais e empresariais, ou condomínios residenciais. (CALDEIRA, 2011).



Mediante as considerações, nota-se que a criminalidade torna-se um elemento-chave para a compreensão da crescente segmentação do espaço urbano e, logo, fragmentação das redes de relações sociais entre os cidadãos. Tais considerações expressam a condição de fragmentação do espaço urbano

Gomes (2005) coloca que a criminalidade é multiforme, é crescente e paulatinamente encontra novas formas de infiltrar na estrutura social através das muitas oportunidades existentes no espaço urbano. Para esse autor, o espaço urbano é fracionado entre espaços ocupados de forma irregular (invasões) e os espaços murados (condomínios fechados) essas formas se caracterizam enquanto espaços desiguais e ao mesmo tempo pertencentes à mesma cidade. Apesar de serem espaços com formas e localizações diferentes, se articulam em um mesmo espaço – a cidade- e compartilham os efeitos da violência, com apreensões diferentes. Assim, as transformações urbanas, condicionadas pela crescente manifestação da violência, aprofundam ainda mais o processo de segregação socioespacial existentes nas cidades.

Para Ramão e Wadi (2008) “as grandes disparidades sociais e espaciais ajudam a formar o caldo de cultura da criminalidade urbana violenta, ainda que não a expliquem de modo simples e linear” (p.6). Para esses autores os estudos recentes ainda indicam a existência de uma correlação da violência nos espaços urbanos com contextos de acentuadas desigualdades sociais, econômicas e de carências na infraestrutura e de serviços coletivos de necessidade básica, embora a intensidade dessa associação possa variar no tempo e no espaço (RAMÃO; WADI, 2008).

Diante do exposto, enfatiza-se que as condições precárias e desiguais presente no espaço urbano, assim como a proliferação da violência urbana e suas múltiplas mazelas, é a expressão material fruto de um processo desigual de produção do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das análises teóricas percorridas até aqui, verifica-se que o problema da violência e sua latência, principalmente na periferia urbana, ocorrem devido a um complexo de ações que proporcionam sua materialização no espaço e que possibilitam diversas formas de refutação da ordem social. Nesse sentido, para Alvarez (2015), o espaço contribui decisivamente para formação de um complexo sistema de relacionamento social e isto se traduzirá em uma sociabilidade complexa.



Segundo Chagas (2014) as áreas de periferização são locais propícios para o estabelecimento do território do crime, onde as peculiaridades como a ilegalidade, a “ausência” de segurança pública e das instituições de controle público e dos serviços públicos mínimos são fatores determinantes para a instalação e fixação de zonas de tensões.

Não pretendo, mesmo que subjetivamente, fazer uma criminalização da pobreza, mas sua propensão que favorecem em determinados locais à ocorrência da violência. As condições particulares de uma determinada área periférica, geralmente estão correlacionadas como um dos fatores que potencializam a violência, sobretudo, nesses espaços de grandes desigualdades socioespaciais. Nesse contexto, Chagas, Silva e Silva (2014) enfatizam que:

[...] os espaços em que há baixa estrutura organizacional de família, igrejas, centros comunitários e mesmo a participação do Estado, como é o caso de bairros pobres ou áreas de invasão. Fica mais difícil o controle social e de certa forma a proliferação da violência e da criminalidade, uma vez que a sociedade local não consegue se mobilizar para impedir tal situação.

Complementando, Chagas et al. (2014) coloca que podemos apontar diversos fatores dentro do espaço urbano que podem contribuir para o aumento da violência, como: a exclusão social, a pobreza e a favelização, que se apresentam intensamente em áreas periféricas, desvalorizadas e abandonadas pelo poder público, dessa forma tornando esses ambientes propícios à difusão da criminalidade. É nesse cenário de carência, de omissão do Estado e de insuficiência de políticas setoriais como saúde, educação, segurança, inclusão cidadã que a violência se manifesta em maior intensidade. Dessa forma, compreender como os aspectos das condições de produção do espaço urbano se consolidam se justifica como de fundamental importância para entender como esses espaços geram elementos para potencialização da violência urbana, tornando o espaço urbano desigual e injusto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência geográfica busca fundamentação teórica para entender o crescente número de violência e criminalidade urbana, não para delimitar o objeto de sua pesquisa, mas sim para explicar outros aspectos que vão influenciar os processos de formação do território e a formação de espaços, como por exemplo, o espaço das violências e do crime.



Nesse aspecto de compreender a dinâmica da violência urbana através das informações geográficas, esta pesquisa buscou elucidar como a produção desigual do espaço urbano condiciona elementos para a materialização e potencialização da violência em determinados espaços.

As informações teóricas demonstram que as áreas periféricas, aquelas com maiores desigualdades socioespaciais, são locais mais propícios para a materialização e expressões da violência. A primeira forma de manifestação da violência e criminalidade se dar sob o espaço, por isso as preposições metodológicas aqui usadas, partiram do urbano enquanto unidade analítica, a priori, sua produção desigual.

A partir das considerações apresentadas, percebe-se que o discurso sobre o medo da violência e do crime faz parte da vida social e política da população, com a gritante insegurança da era do medo, trazendo consequências como a legitimação e transformações das relações sociais como os espaços públicos e estruturação de padrões de segregação espacial. Essa situação pode ser vista claramente em diversas cidades brasileiras, onde o medo da violência e criminalidade faz parte do cotidiano da população, onde a desigualdade é óbvia, e os processos de segregação espacial são materialmente visíveis, expressos sem disfarces ou sutileza.

A violência e a criminalidade se manifestam em toda a cidade, não é um “privilegio” de determinado grupo social, ricos, pobres ou classes médias são “agraciados” direta ou indiretamente por esse fenômeno, porém, é nas áreas mais pobres da cidade que a violência encontra elementos propícios para sua materialização, é nesses espaços em que ele se realimenta dos elementos que lhe origem, e assim se fortalece e desses espaços.

É válido ressaltar o esses espaços marcados pela violência urbana partem de um processo que resulta da construção de diversas práticas socioespaciais, onde o que sobressai em uma primeira análise são as profundas desigualdades socioespaciais que engendram diversas injustiças sociais, fortalecendo em prática a negação do direito à cidade.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, W. A. **Geografia e Violência nos aglomerados de execução na cidade de Marituba de 2011 a 2013**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. Belém/PA, 2015.



BORDIN, M. **Geografia do crime em Curitiba**: a produção de espaços segregados pela violência. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba, 2009.

CARLOS, A. F. A. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). *A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.

CALDEIRA, T. P.R. **Cidades de Muro**: crime, segregação e cidadania. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2011.

CARDOSO, A. L. **Desigualdades urbanas e políticas habitacionais**. S/D.

CORREA, R. L. **Sobre os agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). *A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAGAS, C. A. et al. Território, produção do espaço e violência urbana: uma leitura geográfica dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 6., 2014, Vitória, *Anais...* Vitória, ES, 2014. p. 1-12.

CHAGAS, C. A. **Geografia, Segurança Pública e a Cartografia dos Homicídios na Região Metropolitana de Belém**. In: BOLETIM AMAZÔNICO DE GEOGRAFIA, Belém, v. 1, n. 01, p. 186-204, jan./jun. 2014.

FERREIRA, M.C.P. **Desigualdades socioespaciais**: produção do espaço e política habitacional de interesse social em Parnamir/RN. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. A.C. **Espaço urbano e criminalidade**: uma breve visão do problema. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Ano VII, Nº 1. Salvador, BA, 2005.

PUSTRELO, D. A. **Espaço urbano, produção do espaço e segregação socioespacial: o espaço urbano capitalista e o caso de Marília/SP**. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília*, Ed. 14, Novembro de 2014.

RAMÃO, F.P; WADI.Y.M. **Espaço urbano, desigualdade socioespacial e a dinâmica dos homicídios em Cascavel/PR**. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu- MG – Brasil, Outubro, 2008

RODRIGUES. A.M. **Desigualdades socioespaciais** – a luta pelo direito à cidade. *Cidades*, v. 4, n. 6, p. 73-88, 2007.

SALVADOR, Diego Salomão C. O: **A Geografia e o método dialético**. *Sociedade e Território*, Natal, v. 24, n. 1, p. 97 - 114, jan./jun., 2012.

SANTOS, C. D. **A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana**



brasileira. In: REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, G & DR, Taubaté, SP, v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009.

SANTOS, R. S. **A produção de espaços segregados pela violência em Caetité-Ba.** 2015.

SILVA, M.P. **A dinâmica da violência na metrópole: análise sócio-espacial, uso do território e cartografia dos homicídios na 12° AISP/Belém-PA no período de 2011-2013.** 2016. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Sociais e Educação, Belém-PA, 2016.

SEN, A. **Desigualdade Reexaminada.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SILVA, M.P. **A dinâmica da violência na metrópole: análise sócio-espacial, uso do território e cartografia dos homicídios na 12° AISP/Belém-PA no período de 2011-2013.** 2016. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Sociais e Educação, Belém-PA, 2016.